Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

AVEIRO, 16 DE DEZEMBRO DE 1977 — ANO XXIV — N.º 1188

Problemas Sociais

O FUTURO DA REVOLUÇÃO

ZÉ-DE-VIANA

ESTAMOS numa fase que tem de ser de consolidação da obra realizada pela Revolução de Abril e de extensão do campo em que ela se desenvolve.

Sabemos que se impõe a necessidade de levar a cabo uma profunda reforma intelectual, moral, económica e social, de cujo êxito depende a validade temporal de quanto se fez e de quanto se não fez e se deveria fazer de esforços metódicos e persistentes.

Depois dos sucessivos planos, em cujo quadro se deveria processar uma política de notável progresso material, temos de meter mãos à obra, com pessoas válidas e honestas, banindo todas as demagogias de incompetências, por forma a levar a mensagem revolucionária às zonas em que ainda não penetrou profundamente e onde, todos os dias, se registam manipulações que denunciam a presença de um inimigo que não desfalece e não depõe as armas.

Para esta nova forma de luta, requere-se a mobilização de todas as energias do País, a cooperação de todos os bons portugueses, no quadro

Continua na 3.ª página

BRINCAR COM OS BRINQUEDOS

IDALÉCIO CAÇÃO

Imitar é uma qualidade congénita nos homens, desde a infância.
— *Aristóteles*, in *Poética*

NO contexto de qualquer política educacional, assume um relevo impensadamente despiciendo aos olhos de muitos progenitores o brinquedo infantil. E, no entanto, nada de mais sério existe. Mesmo antes do contacto com as primeiras formas de alfabetização, a criança convive com este agente modulador de consciências, sendo assim, por tal circunstancialidade, o receptador passivo de intenções que raramente primam por uma forte consciencialização do acto praticado. Poder-se-ia até, parafraseando o rifão, assentar no seguinte: «Diz-me os brinquedos que tens, dir-te-ei o cidadão que serás». Porque, é por demais consabido, o homem — e, neste caso, a criança — será sempre o reflexo do meio em que vive, agindo como vê agir, isto é, imitando, fenómeno que remonta já a Aristóteles e à sua teoria da *mimesis*.

O brinquedo — que tem muito a ver, se não etimologicamente, pelo menos na sua essência, com o *ludus* latino — é um meio de actividade que, pelas suas implicações no processo formativo da criança, não poderá ser encarado de ânimo leve pelos

Conclui na página 3

CARTAS AO DIRECTOR

Vidas em retalhos

A minha terra natal é fértil em casas brasonadas. Penso mesmo que não há casa nenhuma, rica ou pobre, remediada ou modesta, casebre ou palheiro, curral ou proa de mercantel e de moliceiro arrolada pelas marés vivas e ventos do nordeste para as ilhas da Testada ou do Moroso ou ainda para Monte Farinha e Bico do Moranzel que não tenha o seu brasão. Há Condes e Viscondes, Duques e Marqueses, Reis e Príncipes, Papas e Bispos, Padres e Sacristães. Se houvesse de elaborar a lista completa, não chegaria mais ao fim. Em todos os brasões se vê um fundo de cor azulada assemelhando-se a um lençol de água, cor azul-prata a marulhar na proa dum moliceiro ou na ré dum mercantel, duma bateira ou dum caíco, duma branqueira com um mujo emalhado com a cabeça no pano e o rabo na albitarra, uma chincha ou chinchorro estendidos na relva, fundo esse rodeado de pequenos quadrados onde se vê uma charrua, um arado ou uma grade, um ancinho ou uma enxada, uma criança

Continua na página 3

Uma história deserdada

...DIZIA POR DIZER

JESUS ZING

DAVA-LHE um vento de lado, na tarde que ainda sabia poder enfeitar-lhe a cabeça de desejos.

Entretinha no murete, as pernas num baloiço distraído, sentindo estranhamente a memória, quando um dos calcanhares atingia mais violentamente o branco estafado do pequeno muro.

— Que foi?

Num esforço pensado, deu o rosto ao vento. Ajeitou tranquilamente os cabelos negros, indiferente ao sol que lhe fechava os olhos, lentamente.

— Ein!

Fizera por não ouvir. Exigia-lhe um esforço enorme o ter de dar uma resposta. Não era por nada, mas não lhe apetecia. Vistas bem as coi-

Continua na página 3

Em Maio do ano transacto, Daniel Constant expôs nesta nossa cidade (aliás, e aqui, uma vez mais) cerca de quatro dezenas e meia de aguarelas, dando ao certame — que foi êxito — a apropriadíssima designação de «Águas, Atmosferas e Barcos da Ria de Aveiro». E a verdade é que Aveiro, no meio de flores pintadas (que se diriam bouquet de gentileza), foi, ali, vivência, bem expressiva e sentida, na arte inconfundível e na técnica, laboriosamente e triunfantemente alcançada, do grande aguarelista: Aveiro foi, ali, vida, na sua luz (e nas formas, ainda que intencionalmente não delineadas) dos seus barcos, dos seus canais, do seu casario, desde as linfas da Murtosa até às ruas citadinas do Tenente Resende e dos Mercadores. Agora, será outra exposição (a 29.ª, cremos) de Daniel Constant — desta vez no Porto e, aqui, também uma vez mais —, na Galeria de «O Primeiro de Janeiro»: de 20 a 28 do corrente, os olhos do visitante poderão extasiar-se nas flores, naturezas mortas e paisagens do insigne artista — mas, também, em motivos da laguna aveirense (como o que abaixo reproduzimos), que já serão apresentados extra-catálogo.

As dificuldades da IMPRENSA LOCAL

JOSÉ JOÃO LOURO

A imprensa local portuguesa escreve, em todos os números, apelos aos seus assinantes e leitores dando uma imagem de crescentes dificuldades. Com o anúncio do desaparecimento de alguns balões de oxigénio governamentais, a pequena empresa de informação descobre a crise económica na carne, em toda a sua crueldade. Alguns jornais escrevem que vão fechar, outros esperam dos anunciantes e das entidades governamentais o apoio decisivo. O fenómeno não é novo, estende-se por todos os países da Europa capitalista e encerra o mito da independência da imprensa local. A imprensa sobrevivente depende cada vez mais dos anunciantes, da tipografia credora, dos subsídios governamentais ou do apoio de capitalistas locais ou específicos.

Continua na página 3

LÚCIO LEMOS

ENTÃO, ... e em Aveiro?

POR iniciativa (mais uma) dum dirigente desportivo que nunca pára, tal a energia, o dinamismo e a eterna juventude de que está (ou continua) possuído (estou a referir-me ao Dr. Mendes Silva, Delegado em Coimbra da Direcção Geral dos Desportos), vai realizar-se naquela cidade, integrada na campanha «Dezembro Desportivo», uma reunião na qual participarão os treinadores nacionais de basquetebol Carlos Gonçalves, Hermínio Barreto e Adriano Baganha, os quais, nos dias

Continua na página 3

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

Parque de Campismo da Costa Nova, L.da

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 3 de Dezembro de 1977, lavrada de fls. 59 a 64 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º D-8, do Cartório Notarial de Vagos, a cargo do Notário Lic.º António Joaquim Marques Tavares, Alberto Dias, casado, residente na Rua Clemente de 31-1.º, Aveiro; António José Gonçalves de Menezes Leitão, casado, residente na Praceta Aires Barbosa, n.º 71 A-2.º, Aveiro; António Pinho Rodrigues Limas, casado, residente na Rua Climente de Melo Soares de Freitas, n.º 1, Aveiro; Carlos Alberto Ferreira Pinto Basto, casado, residente na Rua Dr. Alberto Souto, n.º 39-3.º, Aveiro; Fernando Agenor Dinis da Silva Lau, casado, residente na Rua de São Martinho, 74, Aveiro; João Gonçalo Camelo de Castro Pacheco Pereira de Vasconcelos, casado, residente na Estrada Nova do Canal, n.º 35-1.º, D.to, Aveiro; José de Castro Domingues, casado, residente na Rua Mariano Ludgero, n.º 20, Aveiro; Manuel Ferreira de Carvalho, casado, residente na Travessa Primeiro Visconde da Granja, Aveiro; Manuel Nunes Morgado Novo, casado, residente na Travessa do Caião, Aveiro; Ângelo Gomes Ladeira, casado, residente na Rua Sul da Escola Técnica, Águeda; Arnaldo Marques Nogueira, casado, residente em Oiã, Oliveira do Bairro; José Francisco da Maia Limas, casado, residente na Quinta da Tapada, n.º 1, Borralha, Águeda; José Manuel Araújo Gomes Machado, solteiro, maior, residente na Rua Dona Luísa de Gusmão, n.º 4-A, Lisboa; constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos das cláusulas constantes dos artigos seguintes;

1.º — A sociedade adopta a denominação de «Parque de Campismo da Costa Nova, L.da», fica com a sua sede social em Aveiro, iniciará a sua actividade nesta data e durará por tempo indeterminado;

2.º — O seu objecto é a exploração e desenvolvimento de indústria turística, dum modo especial a criação e exploração de parques de campismo, de nível internacional, iniciando a sua actividade com o Parque de Campismo da Costa Nova;

Poderá ainda dedicar-se a qualquer actividade comercial ou industrial, conforme for deliberado pelos sócios em assembleia geral;

3.º — O capital social é de 15 000 000$00, dividido em treze quotas seguintes: uma pertencente ao sócio Alberto Dias, com o valor de 1 160 000$00; outra pertencente ao sócio António José Gonçalves de Menezes Leitão, com o valor de 1 270 000$00; outra pertencente ao sócio António Pinho Rodrigues Limas, com o valor de 1 930 000$00; outra pertencente ao sócio Carlos Alberto Ferreira Pinto Basto, com o valor de 360 000$00; outra pertencente ao sócio Fernando Agenor Dinis da Silva Lau, com o valor de 360 000$; outra pertencente ao sócio João Gonçalo Camelo de Castro Pacheco Pereira de Vasconcelos, com o valor de 1 170 000$00; outra pertencente ao sócio José de Castro Domingues, com o valor de 10 000$00; outra pertencente ao sócio Manuel Ferreira de Carvalho, com o valor de 1 160 000$00; outra pertencente ao sócio Manuel Nunes Morgado Novo, com o valor de 1 160 000$00; outra pertencente ao sócio Ângelo Gomes Ladeira, com o valor de 1 180 000$00; outra pertencente ao sócio Arnaldo Marques Nogueira, com o valor de 1 180 000$00; outra pertencente ao sócio José Francisco da Maia Limas, com o valor de 1 090 000$00; outra pertencente ao sócio José Manuel Araújo Gomes Machado, com o valor de 3 070 000$00;

§ Único — A quota do sócio José de Castro Domingues já se encontra integralmente realizada em dinheiro que deu entrada na Caixa Social e todas as demais quotas encontram-se realizadas em dinheiro, entrado na Caixa Social no montante de 50% do seu valor devendo os restantes 50% dar entrada na Caixa Social no prazo de um ano a contar de hoje;

4.º — A cessão de quotas é livre mas os sócios fundadores em primeiro lugar, os outros sócios em segundo lugar e, finalmente, a sociedade, terão preferência.

No caso de mais um sócio preferir haverá licitação entre eles;

SÓCIOS FUNDADORES

5.º — São sócios fundadores todos os que intervêm na constituição da sociedade e aqueles que, como tal, a sociedade venha a admitir por maioria de 75% do capital e 50% do número de sócios;

Aos sócios fundadores, serão garantidos os seguintes direitos:

a) À ocupação de um lugar no Parque de Campismo da Costa Nova e outros que a sociedade venha a construir, pagando a taxa correspondente à tenda ou caravana montada, no período de um de Janeiro a trinta de Junho e um de Setembro a trinta e um de Dezembro. Nos períodos de um de Abril a trinta de Junho e de um a trinta de Setembro pagará além daquela taxa o valor correspondente ao número de pessoas, quando presentes;

b) O sócio que desejar ocupar o lugar nos meses de Julho e Agosto deverá efectuar marcação até ao dia 15 de Maio de cada ano.

Neste período, o pagamento diário a efectuar para além da tenda ou caravana será unicamente o que corresponda ao número de pessoas presentes, quando se verifique a ocupação;

No caso de se não verificar ocupação pessoal, o pagamento diário corresponderá à tabela que vigorar no Parque;

c) Estes direitos da quota dos sócios fundadores só serão transmissíveis ao cônjuge, a um filho ou a um neto;

6.º — A Gerência da Sociedade e a sua representação em Juízo ou fora dele, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for decidido na Assembleia Geral, será exercida pelos sócios que, em Assembleia Geral vierem a ser eleitos para esse fim e terá a duração de três anos;

7.º — A gerência da Sociedade será composta de cinco membros, eleitos por períodos trienais entre os sócios, do seguinte modo:

1.º Os sócios fundadores, que tiverem quotas até 30 000$00 inclusivé, elegerão dois membros, numa primeira fase de eleição, cabendo a cada um os votos proporcionais à sua quota;

2.º Depois, na segunda fase, todos os sócios incluídos os que votaram na primeira fase elegerão mais três membros;

3.º A eleição dos dois gerentes pelos sócios com quotas de 30 000$00 ou inferiores, realizar-se-á no mesmo dia e hora da eleição dos restantes membros da gerência, elaborando-se, para tal, dois cadernos eleitorais pois os sócios com quotas até 30 000$00 terão de votar nas duas listas.

Entre os cinco membros eleitos escolherão, estes, por voto secreto, o presidente que, por sua vez, distribuirá os cargos conforme entender.

Haverá um presidente, um secretário e três vogais;

8.º — Para obrigar a Sociedade serão necessárias, pelo menos as assinaturas de três gerentes mas para os assuntos de mero expediente bastará a assinatura de um só;

9.º — Haverá um Conselho Fiscal com as atribuições prescritas na Lei, eleito pela Assembleia Geral e composto de três membros efectivos e três suplentes;

10.º — A mesa da Assembleia Geral será composta de três membros efectivos e dois suplentes e será eleita em Assembleia Geral, sem ter em atenção o privilégio consignado no art.º 7.º para a eleição da gerência;

11.º — A alteração do pacto social que importa revogação dos direitos consignados aos sócios fundadores nas alíneas *a)* a *c)* do número um do art.º 5.º destes estatutos, terá de obter três quartos do capital social e, pelo menos, mais de 50% do número de sócios.

Os sócios terão preferência em qualquer aumento de capital procedendo-se a rateio se for caso disso;

12.º — Anualmente será dado balanço que será encerrado até 31 de Dezembro e aprovado até 31 de Março seguinte;

13.º — Dos lucros líquidos apurados será sempre deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal e as importâncias que forem votadas para outros fundos ou fins de interesse social, sendo o restante saldo dividido pelos sócios na proporção das suas quotas;

N.º 1: A sociedade terá sempre que justificar, pormenorizadamente a aprovação das importâncias para outros fundos ou fins de interesse social podendo o sócio ou sócios discordantes, no caso de entenderem que a justificação não é objectiva e manifestamente de interesse social, empresa por escrito e no prazo de oito dias, as razões da sua discordância, também devidamente fundamentadas.

N.º 2: No caso da gerência não convocar imediatamente nova Assembleia Geral para reapreciar a decisão anterior o sócio ou sócios discordantes, no prazo de trinta dias, após a primeira reunião ordinária da Assembleia Geral poderão exigir, na hipótese de não serem ainda manifestos os resultados da decisão, que a sua quota seja amortizada, efectuando-se, para este efeito novo balanço que deverá estar terminado no prazo máximo de 45 dias, contados a partir da recepção do pedido de amortização da quota;

N.º 3: O sócio que requerer amortização da sua quota tem direito a nomear à sua custa, pessoa da sua confiança para acompanhar a organização do balanço;

N.º 4: O pagamento do preço da amortização será feito no prazo máximo de um ano a partir do termo do referido prazo de 45 dias;

14.º — As convocações da Assembleia Geral serão feitas com a antecedência mínima de oito dias, por carta registada, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios que, para este efeito, deverão declarar, sempre, em livro que será aberto com a assinatura de todos os sócios, a morada para onde as convocações lhe hão-de ser dirigidas;

§ Único — As declarações das moradas deverão ser escritas pelo próprio punho dos sócios e a gerência da Sociedade é a responsável, única, pela guarda deste livro;

15.º — No prazo de 90 dias será feita eleição para os corpos gerentes da Sociedade e enquanto não estiverem eleitos os referidos corpos gerentes será a Sociedade administrada e representada para todos os efeitos pelos sócios que intervêm nesta escritura que, no entanto, poderão conferir em Assembleia Geral poderes para representar a sociedade em todos os seus actos e contratos a qualquer sócio.

Está de conformidade com o original e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Vagos, aos doze de Dezembro de mil novecentos e setenta e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

a) *António Rodrigues*

LITORAL - Aveiro, 16/12/77 — N.º 1188

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MANGUALDE

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Por este Juízo de Direito e segunda secção e nos autos de carta precatória vindos do 2.º Juizo da comarca de Aveiro, extraídos dos autos de execução de sentença em que são: exequente Albertino dos Santos Marques Dias e executados Benvinda Ferreira Martins e marido Irondino Augusto Barros Monteiro, residente no lugar de Lapa do Lobo, freguesia de Canas de Senhorim, desta comarca, foi designado o dia dezasseis do próximo mês de Janeiro, às dez horas, neste Tribunal, para a arrematação do imóvel abaixo mencionado, que pela primeira vez vai à praça e pelo valor indicado nos referidos autos. PRÉDIO: «Terra de vinha com oliveiras, sita às «Moitadas» limite do lugar de Lapa do Lobo, freguesia de Canas de Senhorim, desta comarca, parte do nascente e sul com Carlos Augusto Pinto, poente com Amélia Matias, e norte com a Estrada, não descrito na Conservatória e inscrito na matriz sob o artigo 12728, o qual é posto em praça por 640$00.

Mangualde, 5 de Dezembro de 1977.

O Juiz de Direito,

a) — *José Casimiro Oliveira da Fonseca Guimarães*

O Escrivão,

a) — *António Mendes Leitão*

LITORAL - Aveiro, 16/12/77 — N.º 1188

BRINCAR COM OS BRINQUEDOS

Continuação da primeira página

adultos. E quem diz brinquedo, diz jogo, diz desenhos animados. Veja-se, por exemplo, a agressividade que ressalta de certos filmes para crianças passados na TV que, contrariamente ao que possa supor-se, têm um fito bem demarcado e que presidiu à sua produção: a formação de um espírito bélico. E este desígnio não poderá conter-se numa pedagogia orientada para um futuro de paz e harmonia, como terá de ser o nosso.

Agora que se aproxima o Natal — uma quadra de paz, essencialmente — é vulgar vermos nas montras da especialidade brinquedos imitando toda a sorte de armas, desde pistolas e espingardas até a meios mais massivos de destruição, como tanques e metralhadoras. Por este andar, aparecem qualquer dia as bombas de neutrões. Ora, torna-se urgente acabar de vez com esta irresponsabilidade e motivarmo-nos todos para a inadiabilidade em conseguir brinquedos novos para os nossos filhos. O futuro da humanidade está na paz e é nesta perspectiva que a sua concepção terá de ser encarada.

É necessário fazer-se um esforço sério a todos os níveis. É necessário criar-se, digamos, o estatuto do brinquedo infantil, onde não se contemple mais o fusil e o canhão, o carro de assalto, o «colt» e a cartucheira que vemos à cintura da inocência natural das crianças. Esta provocação, nunca mais. Nem faz sentido, aliás, que, no Portugal de Abril, se continuem a fabricar e a consumir os mesmos brinquedos do tempo do fascismo. Porque — não o esqueçamos — há um elo profundo entre o tipo de brinquedo e o poder constituído, entre os programas educativos, afinal, e esse mesmo poder. E Portugal já não é — não será jamais — um foco de agressão de outros povos, mas tão só e finalmente um país virado para a construção da paz e dos fins superiores do homem, conforme se consagra na Constituição.

Ajustemos, pois, os brinquedos dos nossos filhos à realidade para que apontamos. Urgentemente.

IDALÉCIO CAÇÃO

ENTÃO...

Continuação da primeira página

19 e 20 do corrente, segundo li, «relatarão experiências recentemente recolhidas no estrangeiro».

Está tudo certo. Nada tenho a objectar quanto a esta iniciativa das gentes de Coimbra. Entretanto, como todos os desportistas sabem, Aveiro sente pelo basquetebol verdadeira adoração (nada inferior à que se sente em Coimbra) que se estende desde as camadas mais jovens (masculinas e femininas) até aos seniores e veteranos.

Assim sendo, não será possível à Delegação Distrital da Direcção Geral dos Desportos, presentemente sob a orientação do ex-valioso basquetista Dr. Jorge Severino Silva, providenciar no sentido desses mesmos credenciados e viajados treinadores darem também um pulo a Aveiro e relatarem as experiências que recolheram nos países mais evoluídos por onde andaram?

Quem diz a Delegação Distrital da Direcção Geral dos Desportos pode também sugerir a Delegação Distrital da Associação Nacional dos Treinadores de Basquetebol, presidida pelo técnico do Galitos, Carlos Bio.

Vamos, a isso, Jorge Severino e (ou) Carlos Bio? «Aveiro não pode perder o comboio». No basquetebol, como no resto.

Lembrem-se disso e actuem como homens do basquetebol e como elementos responsáveis que são.

Não se pede nada que não esteja nos domínios das vossas possibilidades.

LÚCIO LEMOS

... e em Aveiro?

Cartas ao Director

Continuação da 1.ª página

descalça, calças arregaçadas e de escoadoiro na mão e ainda uma tricana com a canastra à cabeça e as saias amarradas com cinta e mão esquerda na anca, ou um garoto com uma caldeirada de bichatas enfiadas pelas guelras por um vime delgadinho parecendo mais uma linha ou um fio que o prende à vida. No cimo há uma cruz de cujos braços pende um rosário de cor branca que cai sobre a canastra da tricana e o escoadoiro do garoto. No fundo apenas duas palavras: trabalho e fé. É assim o brasão da gente da minha terra. O pescador que luta dias e noites inteiras, sem descanso, calejando as mãos agarradas aos remos e às redes, rogando pragas inocentes de mistura com o Pai-Nosso, gretando os pés enterrando-os no lodo e com água até ao pescoço; o lavrador que trabalha de sol a sol, mãos agarradas à charrua, ao engaço ou farpão espalhando o moliço; a peixeira que vai à Ribeira ou ao Bico buscar peixe para o vender na praça, descalça nas madrugadas de Inverno ou apenas de tamancos, com o xaile coçado e descolorido e amarrado em cruz; os garotos a tiritar de frio ajudando a companha a lavar a bateira ou à procura de algum roubaco, duma enguia que se esgueirou para baixo da lama agarrada às cavernas ou debaixo dos paneiros, de alguma cabra ou camarão que escapou ao arrais ou propositadamente o deixou para gáudio dos miúdos, não há dúvida nenhuma de que bem merece esta gente o brasão que a honra. Não sei, meu caro Director, se alguma vez te fizeste ao mar, se alguma vez saíste a barra numa casca de noz, numa dessas tardes límpidas e amenas, com um mar de lama, um mar que não vira na praia, um mar que é um lago onde nem se-

Conclui na 5.ª página

Problemas Sociais

Continuação da 1.ª página

de uma política de União Nacional.

O perigo não está na força dos adversários, mas sim na fraqueza que resulta de uma atitude mental de tolerância, desânimo ou apatia.

O perigo está em que, por inércia e excesso de confiança, desamparemos a linha de combate e nos deixemos absorver pelos interesses individuais, quando está em causa o interesse supremo da Nação.

Uma obra de expansão económica e de progresso material não é bastante para garantir uma ampla e bem orientada promoção social e muito menos ainda para assegurar a formação de uma nova mentalidade, à altura dos problemas que enfrentamos e das opções que eles postulam.

De sobra o sabemos todos nós: o que está em causa é o futuro de Portugal, na sua carne e no seu espírito.

ZÉ-DE-VIANA

As dificuldades da Imprensa Local

Continuação da 1.ª página

Feitas as contas, os pequenos empresários e as tipografias donas dos jornais locais sabem que, para sobreviver economicamente estão em débito e dependência ou do capital, ou de movimentos de opinião, ou do governo. O tempo do jornal local ideal que satisfaria uma necessidade de informações e que vivia dos seus assinantes, acabou definitivamente. É preciso enterrar os sonhos dos donos de jornais ou de investidores que detectando uma necessidade de informação e que imaginando o capitalismo como uma «*sociedade de oportunidades*», criam jornais que corresponderiam à necessidade de informação, esperando-os lucrativos, em si próprios.

A imprensa local sofre, mais do que qualquer outro tipo de imprensa, os factores da crise económica do sistema capitalista. Podemos até afirmar, o que parecerá contraditório, que o jornal se torna tanto mais dependente de subsídios, quanto mais se expande.

Os custos de produção e distribuição sobem constantemente. A inflação, o custo do papel e das outras matérias primas afectam decisivamente os preços de comercialização. Um jornal local de grande distribuição, fica totalmente dependente de subsídios especiais.

COMO SOBREVIVER?

Tomemos o exemplo de quatro jornais. O *jornal A* tem cerca de dez mil leitores, essencialmente assinantes, distribuídos por uma ampla região, incluindo uma elevada percentagem de emigrantes, em diversos países estrangeiros.

O *jornal B* é um jornal estritamente agrícola e industrial em desenvolvimento e tem cerca de três mil assinantes e leitores.

O *jornal C* é um jornal duma região agrícola e industrial em desenvolvimento e tem cerca de três mil assinantes e leitores.

O *jornal D*, com uma tiragem de 1 200 exemplares, na sua maioria emigrantes, abrange uma grande área regional.

Estes quatro exemplos ajudam-nos a definir alguns dos mais graves problemas existentes nestes jornais.

1. *DISTRIBUIÇÃO* — Os jornais A e D dependem, na sua distribuição, dos CTT, quer pelo benefício do porte pago, quer pelo suporte essencial dos correios. O custo de distribuição é sempre extremamente elevado e tornar-se-á progressivamente mais difícil à medida que os preços se aproximarem, com o avançar da crise económica, dos preços reais da distribuição.

O jornal B, pelas suas características, pode beneficiar da criação de um modelo de distribuição própria, não dependente necessariamente dos preços dos CTT e com um custo relativamente baixo.

O jornal C encontra-se numa situação intermédia. Os subsídios de distribuição suportam essencialmente A e D e parcialmente C.

2. *EXPANSÇÃO* — os jornais B e C são os que potencialmente têm mais possibilidade de expansão, quer porque não dependem de uma distribuição cara, quer porque estão situados em zonas de grande expansão cultural. Nos casos A e D, os dois jornais, mesmo que qualitativamente possam, pelo seu conteúdo, permitir uma maior expansão, esta, é cerceada pelos custos de distribuição.

Neste tipo de jornais é característica a expressão: *«a maior expansão torna-os mais dependentes.*

Em síntese, os quatro exemplos, analisados na perspectiva de distribuição e de expansão, mostram que *a questão da imprensa local é uma questão complexa e contraditória, que não pode ser solucionada no quadro dum sistema económico capitalista, em crise cada vez mais profunda.*

A sobrevivência e a independência dum jornal local submetido às leis do mercado ou ao mecenato é apenas uma flor de retórica, interessante, para escrever nos cabeçalhos, mas só isso.

UM EXEMPLO
DE UM JORNAL LOCAL
NUM PAÍS SOCIALISTA

Visitámos, em Novembro do ano passado, um jornal local da região autónoma do Krasnodar, na República Soviética da Federação Russa. Esta região autónoma está situada entre o Cáucaso e o Mar Negro. O jornal tem sede em Sochi, uma cidade do Mar Negro, uma zona de grande turismo interno.

Visitei este jornal diário local com mais de cem mil exemplares de tiragem. É um jornal com 70 por cento de noticiário local e apenas com quatro páginas. Para a elaboração deste jornal da região do Krasnodar, existiam cerca de 30 redactores, centenas de colaboradores e milhares de correspondentes de empresas e locais.

O edifício era exactamente moderno. Desde amplas salas para reuniões de correspondentes, até instalações especiais para colaboradores e salas de redacção por sectores específicos, tudo poderiamos encontrar no moderno jornal de Sochi.

O custo do jornal era de dois koppecs (cerca de setenta centavos). Na altura em que eu visitei Sochi, a empresa podia dar-se ao luxo de publicar para uma pequena região que recebia vários jornais diários de Moscovo, muito cedo — os aviões chegam a Sochi de hora a hora, vindos de Moscovo — um jornal local, comprado em todos os locais de venda, e que se esgotava em muitos centros de distribuição.

A primeira razão para o seu êxito era assentar no noticiário local. Existia uma secção de informação nacional e internacional mas a maioria da informação era local ou especializada. O especialista médico ou agrícola, tratava entretanto *problemas concretos locais* e toda a informação neste jornal da Federação Russa, como todos os jornais locais das diversas repúblicas, respondia a questões concretas que interessavam a milhares de leitores.

Alguns temas desse jornal local:

1 — Quais os colectivos de produção agrícola que tinham obtido melhores resultados?

2 — Quais os kolkhozes ou empresas piores servidos de creches e que deviam ter prioridade nas novas instalações para crianças?

— Existem ainda surtos de determinadas doenças em alguns locais de trabalho? Como combatê-los preventivamente?

A imprensa local dos países socialistas está orientada para o desenvolvimento e para a expansão da sociedade. O Estado apoia-os directamente. Não são orgãos independentes. Propõem-se contribuir para o desenvolvimento, para reforçar a crítica no sentido da melhoria da vida do povo, da construção da sociedade socialista desenvolvida.

JOSÉ JOÃO LOURO

Uma história deserdada

... DIZIA POR DIZER

Continuação da 1.ª página

sas, sentia-se bem. Também não era bem isso. Bem, bem, bem, talvez não.

«A apatia, pensou, nunca é um bem».

Ainda não tinha deixado de sentir as pernas, entretido como estava naquele baloiço quente; e, os braços também não lhe doíam, do esforço que fazia para manter o equilíbrio. Aquele vento que lhe vinha do lado, ao tempo que não o sentia!...

Por instantes, foi como se estivesse possuído de ares de criança mimada.

— Deixa-me estar, disse, num descargo de consciência, já que o movimento dos lábios quase lhe abafou as palavras.

Não gostou da expressão que lhe assomou à memória, atraiçoando-lhe o pensamento, mas, também não se preocupou muito.

— Queres vir?

Tinha ouvido bem, mas não fez por isso. Quebrou, por instantes, o olhar à sua frente. Que dizer?, pensou, mantendo o rosto de feição ao vento do lado.

A coragem que lhe sobrava era aquela. Não necessitava de mais nada. Tão-pouco se imaginava percorrendo o corpo em olhares. Apetecia-lhe dizer tudo e nada.

Teve medo que não compreendesse. Talvez não fosse bem uma falta de entendimento. «Como é que tinha sido no outro dia?», recordou. Quase igual. Para nascer um mal entendido era o que estava. Doía-lhe pensar, ter de desdobrar-se em explicações quase sem fim, para tudo voltar a ser como se nada acontecesse, embora estivesse certo que nesse *nada* tudo tinha acontecido. Não era remorso, não! Ali não lhe sobrava tempo para tomar consciência dessa fraqueza passageira. E, depois, se não fosse remorso? Não, não tinha disposição para assumir um pequeno ciúme. Para mais, aquele vento que lhe vinha do lado, ao tempo que não o sentia!...

Ganhava consciência da lógica do seu raciocínio.

Era de fácil entendimento se o dissesse, alvitrou, para ai.

— ...Talvez amanhã.

— Amanhã o quê?, ouviu.

Teve tempo de ganhar no rosto um sorriso.

— Nada respondeu.

Tinha dito por dizer, pensou.

JESUS ZING

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	MOURA
Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
Segunda	ALA
Terça	AVEIRENSE
Quarta	AVENIDA
Quinta	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CONFERÊNCIA - DEBATE

Na próxima terça-feira, 20, pelas 21.30 horas, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, o dissidente Eugen Vaghin proferirá uma conferência, aberta ao debate, sobre «Resistência Social Cristã e a Defesa dos Direitos do Homem na União Soviética».

A iniciativa é do Instituto Democracia e Liberdade (I.D.L.).

Vaghin nasceu, no ano de 1938, em Leningrado, sendo professor de Filologia da respectiva Universidade. É autor da Edição Crítica da *Opera Omnia* de Dostoievsky e foi fundador do Movimento Social Cristão Russo. Participou nos trabalhos do Tribunal Sacarof. Depois de preso, trabalhou em barcos pesqueiros, designadamente como descarregador. Actualmente, vive na Europa Ocidental.

BRIGADEIRO PIRES TAVARES

Sob proposta do Chefe do Estado Maior do Exército, e depois de ouvido o Conselho Superior daquele ramo das Forças Armadas, o Conselho da Revolução promoveu a Brigadeiros oito coronéis, entre eles Domingos Américo Pires Tavares que, além de outras importantes missões, comandou, com rara proficiência e aprumo, o Instituto Superior Militar, estando presentemente colocado na II Divisão do Estado Maior das Forças Armadas.

O sr. Brigadeiro Pires Tavares — um dos mais novos dos recém-promovidos e, deles, o mais novo da sua Arma — nasceu em terras distritais aveirenses, mais concretamente em Mourisca do Vouga, concelho de Águeda, e casou em Aveiro, onde serviu no Regimento de Infantaria 10.

Ao distinto militar, que conta por amigos e admiradores quantos lhe reconhecem os irrecusáveis merecimentos, pessoais e profissionais, felicitamos cordialmente, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho das responsabilizantes funções que lhe advierem por inerência do seu novo e elevadíssimo posto.

2.º Aniversário da CERCIAV

Hoje, com início às 15 horas, a Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Aveiro promove, na sua sede, na Avenida de Artur Ravara, uma festa comemorativa da passagem do segundo aniversário daquela prestante instituição.

Grande Sorteio da SECÇÃO NÁUTICA DO CLUBE DOS GALITOS

No passado dia 8, realizou-se, no salão nobre do Clube dos Galitos, e com a presença da autoridade e numeroso público, o anunciado grande SORTEIO da Secção Náutica, cuja lista dos prémios é a seguinte: 1.º — 1189; 2.º — 8018; 3.º — 6371; 4.º — 8201; 5.º — 7280; 6.º — 3041; 7.º — 0612; 8.º — 4312; 9.º — 1765; 10.º — 9938; 11.º — 0860; 12.º — 1180; 13.º — 7495; 14.º — 6520; 15.º — 7015; 16.º — 4008; 17.º — 9014; 18.º — 7621; 19.º — 5442; 20.º — 9799; 21.º — 0617; — 22.º — 3552; 23.º — 6521; 24.º — 6994; 25.º — 4316.

Estes prémios encontram-se à disposição dos beneficiados, na sede do Clube, sendo entregues mediante a apresentação do respectivo bilhete.

BAILE NA BANDA AMIZADE

Promovido pelo Departamento da Juventude da União dos Sindicatos de Aveiro, realizar-se-á, no próximo domingo, 18, com início às 15 horas, no salão da Banda Amizade, um baile, com a participação do conjunto musical «OTAGOD».

FUTEBOL CLUBE DO BOM-SUCESSO

Para encerramento das Comemorações do 25.º Aniversário do Futebol Clube do Bonsucesso, vai realizar-se, no próximo dia 17, pelas 21 horas, no Restaurante «Casa Abílio Marques», um jantar de confraternização entre sócios e simpatizantes daquela colectividade.

Durante o jantar, haverá música, fados e guitarradas e, ainda, muitas surpresas.

CHEGOU MAIS BACALHAU

Com um carregamento bastante reduzido, entrou ontem a barra de Aveiro o arrastão bacalhoeiro «Santa Cristina», da Empresa de Pesca de Aveiro. Nos seus porões, trouxe apenas 1500 quintais de bacalhau salgado e 535 toneladas de peixe congelado de diversas espécies.

A fixação rígida de pesqueiros por parte dos noruegueses e canadianos esteve na origem da má safra do «Santa Cristina», que chegou a Aveiro com menos de um terço da sua capacidade de carga.

Também com bacalhau, entrou no porto aveirense o arrastão «Antárctico».

Demandaram a barra, com pasta de papel, o cargueiro «Savine»; e o alemão «Johan Kepler», em lastro, que trouxera produtos químicos para a Cires de Estarreja.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 16 — às 21.15 horas — CHANTAGEM EM LONDRES — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 17 — às 15.30 e 21.15 horas — AS AVENTURAS DE TAKLA KAN — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 18 — às 15 e 21.30 horas — MAOMÉ — O Mensageiro de Deus — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 18 — às 18 horas — Matinée Clássica — MÓNICA E O DESEJO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 19 do mês de Janeiro, às 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do Tribunal Judicial de Anadia e extraída dos autos de execução por custas e pedido, que o Digno Magistrado do Ministério Público move contra os executados Alfredo Miguel Teixeira Moreira e mulher Laurinda Rosa Dias da Silva Moreira, ele industrial e ela doméstica, residentes em Cacia, Aveiro, há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado naqueles autos, o seguinte móvel: — «uma mobília de quarto, completa, em mogno, constituída de um guarda fatos, uma cama, uma cómoda e duas mesinhas de cabeceira».

Aveiro, 9 de Dezembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *Abel Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 16/12/77 — N.º 1188

HABILITAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 17 de Novembro de 1977, lavrada no Cartório Notarial do concelho de São João da Madeira e exarada de fls. 80 a fls. 83, do livro de escrituras diversas B-39, foi celebrada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de JOSÉ DA PURIFICAÇÃO DE MORAIS CALADO e SENHORINHA CÂNDIDA ALVES DE MORAIS CALADO, casados um com o outro segundo o regime da comunhão geral de bens e em primeiras núpcias de ambos, naturais, ele da freguesia da Sé, da cidade de Bragança e ela da freguesia e concelho de Miranda do Douro, com residência habitual na Rua de Coimbra, número dezassete, segundo, da cidade de Aveiro, onde faleceram em um de Agosto de 1975 e 17 de Dezembro de 1976, respectivamente.

Mais certifico que na operada escritura foram declarados únicos herdeiros dos ditos falecidos, os seguintes filhos legítimos:

a) Túlia Cândida Alves de Morais Calado, solteira, maior, natural da freguesia e concelho de Miranda do Douro, residente na Rua de Coimbra, dezassete, da cidade de Aveiro;

b) Aurélio Humberto Alves de Morais Calado, casado com Maria Isabel da Conceição Silva Morais Calado segundo o regime da comunhão geral de bens, natural da freguesia e concelho de Miranda do Douro, residente na Rua Frei Bartolomeu dos Mártires, número vinte e um, rés-do-chão, esquerdo, Viana do Castelo.

Declara-se que na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita e vai conforme o original o que certifico.

Cartório Notarial do concelho de São João da Madeira, aos dois de Dezembro de mil novecentos e setenta e sete.

A AJUDANTE DO CARTÓRIO,
a) *Maria Estrela Moreira Lopes*

LITORAL - Aveiro, 16/12/77 — N.º 1188

DAR SANGUE É UM DEVER

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faço saber que na Acção Ordinária (Impugnação de Paternidade) n.º 158/77 pendente na 1.ª secção deste 2.º Juízo, movida pelo A.-O Digno Agente do Ministério Público nesta comarca move contra Fernando Jaime Banca, residente em parte incerta de Moçambique, com última residência conhecida na Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, desta comarca é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio acerca dos factos articulados pelo Autor e os quais constam do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria, não importando a confissão dos mesmos a falta de contestação.

Aveiro, 25 de Dezembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO DO 2.º JUIZO,
a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O AJUDANTE DE ESCRIVÃO,
a) *Rui Manuel Jorge Simões*

LITORAL - Aveiro, 16/12/77 — N.º 1188

AGRADECIMENTO

Ircílio Rodrigues Coelho

A viúva, filhos e irmãos do falecido, vêm, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que, de qualquer forma, lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento do familiar querido.

DECLARAÇÃO

O abaixo assinado, Carlos José Soares Trindade, casado com Esmeralda Barreto Pereira, doméstica, moradora na Rua da Agra, Aradas, Aveiro, vem, por este meio, declarar que, a partir desta data, se não responsabiliza por quaisquer dívidas que sua mulher possa, eventualmente, vir a contrair, dado que se encontram separados, de facto, desde há já algum tempo.

Aveiro, 13 de Dezembro de 1977.

O DECLARANTE
a) *Carlos José Soares Trindade*

(Segue-se o reconhecimento da assinatura).

LITORAL - Aveiro, 16/12/77 — N.º 1188

frapil

CONVOCATÓRIA

Convoco a assembleia geral extraordinária desta sociedade para reunir na sua sede, nesta cidade, no dia 31 de Dezembro de 1977, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia: DELIBERAR SOBRE CONTRATO DE VIABILIZAÇÃO.

Aveiro, 7 de Dezembro de 1977.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
a) *Francisco dos Santos Piçarra*

Pela CÂMARA MUNICIPAL

Foi aprovado, por unanimidade, o Plano Anual de Actividades e Orçamento para o ano de 1978, o qual, tanto na receita como na despesa, ascende a 200 000 contos. Aqueles importantes documentos foram submetidos à apreciação da Assembleia Municipal, na sessão do passado dia 12.

Das inúmeras e complexas matérias constantes daqueles documentos, merecem especial relevo;

I — URBANIZAÇÃO E HABITAÇÃO

a) — Urbanização da Zona a Poente da Avenida 25 de Abril, numa extensão de 7 ha, cujos terrenos foram já adquiridos pela Câmara aguardando-se que o Arquitecto-Urbanista apresente a alteração do projecto para, de seguida, se proceder à alienação em hasta pública, prevendo-se que ali venham a ser construídos cerca de 500 fogos.

b) — Está também previsto o início, para muito breve, da construção de 1 000 habitações no Plano Santiago — 1.ª fase.

c) — Prevê-se, ainda, o início da urbanização da Zona de Sá-Barrocas, possibilitando a prossecução de um triplo objectivo: pôr à disposição dos interessados terrenos acessíveis para construção, intervindo assim no mercado de terrenos; possibilitar a aquisição de espaço para uma nova escola que sirva a Zona e, finalmente, valorizar uma parte da cidade altamente abandonada e em parte degradada.

d) — Urbanização para lá da Variante, onde se faz sentir a urgente necessidade da elaboração de linhas mestras que evitem que tal zona se torne urbanisticamente irrecuperável. Para tanto, pensa a Câmara proceder ao estudo cuidado daquela vasta zona e, simultaneamente, elaborar planos de pormenor urbanístico dirigidos a disciplinar a construção e a preservar solos agricolamente férteis, que estão a ser objecto de ocupação indiscriminada.

e) — A recente definição dos acessos à cidade, torna possível e necessário rever o estudo urbanístico da Zona compreendida entre a linha do Caminho de Ferro e a E.N. 109.

f) — Urbanização da Zona a Sudeste de Cacia, já iniciada no corrente ano, com a aquisição de terrenos, empreendimento que permitirá a construção de mais de 100 fogos.

g) — Continuação dos programas iniciados no corrente ano:

1) — Cabo Luís — 60 habitações pré-fabricado pesado, já iniciado.

2) — S. Jacinto — 34 habitações, em parte já montadas;

3) — Eixo — 9 habitações em madeira;

4) — Quinta do Canha — 116 habitações em pleno desenvolvimento.

II — ZONA INDUSTRIAL

A zona que reune condições para implantação de novas unidades industriais situa-se entre a Estrada de Tabueira e a E.N. 230, decorrendo, presentemente, negociações com alguns dos 87 proprietários abrangidos, embora se tenha procedido já à celebração de escrituras com outros, tendo o Município actualmente na sua posse algumas dezenas de milhar de metros quadrados.

Espera-se que no primeiro trimestre de 1978 se inicie a instalação das primeiras unidades industriais.

III — VIAÇÃO E OBRAS

O panorama concelhio a nível de viação rural é, além de preocupante, desanimador.

Desenvolveu-se em 1977 um enorme esforço de melhoramentos, alguns dos quais já concluídos, outros em vias de execução na adjudicação, cujos encargos vão transitar para o orçamento do próximo ano. Tal esforço haverá que continuar.

A par dos problemas de viação rural é preocupante também o estado dos pavimentos na zona citadina, os quais, há anos sem beneficiação, continuam a desagregar-se. A sua reposição, porém, dependerá de renovação da rede distribuidora de água, obra também imperiosa.

Inclui-se em plano a abertura de novas vias, nomeadamente na zona urbana, embora se reconheça a dificuldade da sua execução (caso do alargamento da Rua 5 de Outubro e da ligação Travessa do Visconde da Granja com a Rua do Carril).

Dentre as obras que merecem destaque menciona-se, com particular relevo, o início da construção da passagem desnivelada de Esgueira, já posta a concurso.

Foram também aprovados os orçamentos ordinários da Zona de Turismo e dos serviços Municipalizados e que ascendem a 3 325 000$00 e 158 084 000$00, respectivamente.

ASSEMBLEIA DA BARRA

CONVOCATÓRIA

De acordo com o n.º 2 do Art.º 36.º dos Estatutos do Clube convoco a Assembleia Geral da Assembleia da Barra para uma reunião extraordinária no próximo dia 23 de Dezembro pelas 21 horas na Sede do Clube com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Deliberar sobre possível venda das instalações de mini-golf.

2 — Apreciação da actual situação do Clube.

Se à hora acima marcada, não se verificar a presença de pelo menos 50% do número total de sócios do Clube, conforme o Art.º 3.º dos Estatutos, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de associados.

Aveiro, 14 de Dezembro de 1977.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

a) *José Vitor R. Cruz*

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação que, neste Cartório Notarial de Vagos a cargo do notário Lic.º António Joaquim Marques Tavares, no dia 7 de Dezembro de 1977, no livro de escrituras diversas n.º D-8, de fls. 76 v.º a 78 se encontra exarada uma escritura de justificação notarial na qual João das Neves Corticeiro e esposa Maria de Jesus, casado segundo o regime da comunhão geral nascidos e com residência habitual no lugar da Gafanha da Vagueira, freguesia da Gafanha da Boa-Hora, concelho de Vagos se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém do seguinte prédio:

Terra de semeadura, sita no Cabeço dos Afeitos, Vala Tojeira, lugar da Gafanha da Vagueira, freguesia da Gafanha da Boa-Hora, concelho de Vagos, a confrontar do norte com João das Neves Corticeiro Cabeço, do sul com Ernesto Corticeiro, do nascente com Estrada Florestal e do poente com prédio urbano de Manuel Corticeiro, omisso na Conservatória do Registo Predial de Vagos e inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 469, com o rendimento colectável de 338$00 a que corresponde o valor matricial de 6 760$00 e o atribuído de 100 000$00.

Que o referido prédio encontra-se inscrito na matriz predial em nome do justificante marido;

Que tal prédio foi adquirido por ele justificante por escritura de compra a Manuel Corticeiro e esposa Rosa de Jesus Alves Corticeiro, casados segundo o regime da comunhão geral, nascidos e com residência habitual no lugar e freguesia da Gafanha da Vagueira, por escritura de 23 de Março de 1976, exarada de fls. 68 a 69 do livro de escrituras diversas n.º C-16, deste Cartório;

Que eles justificantes e seus referidos antecessores usufruem o referido prédio em nome próprio, há mais de trinta anos, ininterruptamente, à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, cultivando-o e dele retirando os seus frutos, produtos e utilidades, tendo sido sempre a sua posse traduzida em actos materiais de fruição, conservação, transformação e defesa;

Que em consequência de tal posse, pacífica, pública e contínua adquiriram sobre o referido prédio o direito de propriedade, por usucapião, não tendo em face do modo de aquisição documento que lhes permita comprovar o seu direito de propriedade perfeita;

Que são eles justificantes os actuais donos e legítimos possuidores daquele prédio.

Está conforme e declara-se que na parte omitida nesta escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se narra.

Cartório Notarial de Vagos, aos sete de Dezembro de mil novecentos e setenta e sete.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

a) *António Rodrigues*

LITORAL - Aveiro, 16/12/77 — N.º 1188

Cartas ao Director

Conclusão da 3.ª página

quer sopra a brisa. Penso que não. Nasceste num berço diferente do meu. O meu berço já cheirava a breu. Quero dizer-te que o mar é um amigo e ao mesmo tempo um ladrão. Pois foi numa dessas tardes que saí para o mar. Sem se saber pelo quê, a cinquenta milhas da praia, em frente a Peniche, após uma viagem maravilhosa iniciada em Matosinhos, sem que ainda lhe tivéssemos roubado uma caldeirada, um cabaz de sardinha ou meia dúzia de chicharros, um punhado de petinga, ou uma malga de caranguejos, o maldito arregala os dentes como um cão raivoso, investe como um toiro desembolado contra os barcos inocentes que lhe pedem, por amor de Deus, lhes dê o pão de cada dia, suplicam de lágrimas nos olhos que os deixem em paz e que se lembre de tantas famílias que não têm pão, uma manta para se cobrirem e uma tarimba para se deitarem. O ladrão não ouve e continua raivoso. Eu, que, ao sair da barra alegre e contente com o amigo, contando como o pintarroxo no galho do salgueiro nas manhãs de Primavera, agora chorava de raiva por não o poder farpear, meter-lhe a choupa nos cornos, arrastá-lo pela arena, cortá-lo aos pedaços e dá-los aos cães. O barco abloiça, baloiça, de bombordo para estibordo, os pés tremem já no convés e a custo se colheram as redes. No fundo do saco apenas alforreca e uma dúzia de caranguejos. Sopra um vento forte que enrigela os ossos, deixam de ver-se as estrelas, a noite torna-se cor de breu e o boi desembolado quer esfarrapar, rasgar de alto a baixo trinta e cinco vidas que nunca lhe fizeram mal nenhum. Entrou-se em luta aberta, de vida ou de morte. O mestre, o Conde, vestido de fato de oleado, botas altas e chapéu amarrado ao pescoço, com mãos de ferro agarradas à roda do leme, dentes cerrados e sobrancelhas caídas, umas vezes fugindo às cornadas directas, outras enfrentando directamente o toiro, ele lá conseguia partir a corda, arrancar uma tábua da casa do leme, rachar o convés, abrir um lenho na proa e levar aos porões a sua espuma raivosa. O que não conseguiu foi engolir nas suas entranhas as vidas que tanto desejava engolir. Como é salgado o pão do pescador que tantos e tantos comem ao calor da fogueira. Quando vejo, meu caro Director, outras tantas vidas rasgando os fundilhos, horas e horas, dias e dias, sentados às mesas do café ou coçando os casacos encostados às paredes ou nas umbreiras das portas, quando ouço tantas palavras sem obras, digo a sós comigo: — E há tantos barcos encalhados! e há tantas charruas paradas! tantos arados com ferrugem! e há tantos ancinhos ao alto! tantas terras sem moliço! E há tantas vidas sem vida!...

Um abraço do amigo

SILVA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela Segunda Secção do Segundo Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL CALISTO FERREIRA e mulher CLARA PINTO CASQUEIRA, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Cale da Vila — Gafanha da Nazaré, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução de sentença sumária n.º 153-A/73, que lhes move CLEMENTINA DE JESUS MARÇAL, solteira, maior, doméstica, residente na Avenida Central, n.º 163 no Bebedouro — Gafanha da Nazaré.

Aveiro, 12 de Dezembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena e Valle*

O ESCRIVÃO,

a) *António Luís Antunes*

LITORAL - Aveiro, 16/12/77 — N.º 1188

Desportos

Continuação da última página

ANDEBOL de SETE

dos que já referimos em anteriores números deste jornal):

SENIORES

8.ª jornada

Sanjoanense - Válega	12-10
Monte - Aprocred	6-6
Oleiros - Cucujães	7-5

9.ª jornada

Aprocred - Oleiros	D.-V.
Válega - Amoníaco	15-16
Cucujães - Sanjoanense	11-16

10.ª jornada

Amoníaco - Cucujães	9-17
Oleiros - Monte	32-9
Sanjoanense - Aprocred	11-16

11.ª jornada

Monte - Sanjoanense	19-30
Cucujães - Válega	36-7
Aprocred - Amoníaco	D.-V.

JUNIORES

4.ª jornada

Válega - Oleiros	17-9
Beira-Mar - S. Bernardo	8-7

● Para amanhã, sábado, estão marcados os seguintes desafios: SENIORES — Válega - Aprocred, Sanjoanense - Oleiros e Amoníaco - Monte. JUNIORES — Válega - Aprocred, S. Bernardo - Sanjoanense e Oleiros - Beira-Mar.

PESCA

João Pereira Vasconcelos. 3.º — Joaquim Alves dos Reis. 4.º — Eugénio Samico Breda.

Maior exemplar: apanhado por Alberto Alves Pino; **maior número de capturas:** João Pereira Vasconcelos.

PROVAS DE MOLHES — 1.º — José Fernando Nunes Maia. 2.º — José César dos Reis Rodrigues. 3.º — Jaime de Oliveira Gomes. 4.º — José do Amaral Pedro.

Maior exemplar: apanhado por Jaime de Oliveira Gomes; **maior número de capturas:** Jaime de Oliveira Gomes.

PROVAS DE MAR — 1.º — Eugénio Samico Breda. 2.º — José da Loura Peixinho. 3.º — José do Amaral Pedro. 4.º — Albertino Martins Pereira.

Maior exemplar: apanhado por José do Amaral Pedro; **maior número de capturas:** José da Loura Peixinho.

Finalmente, porque terminaram os concursos nacionais ou internacionais em que a Secção de Pesca do Recreio Artístico esteve presente, temos assim ordenada a classificação de regularidade: 1.º — João Pereira Vasconcelos. 2.º — José do Amaral Pedro. 3.º — Duarte Urbano Tavares Trindade. 4.º — António Ferreira Duarte. 5.º — Eugénio Samico Breda.

Em fecho: foram apurados campeão e vice-campeão, no ano de 1977, respectivamente, Eugénio Samico Breda e João Pereira Vasconcelos.

A distribuição de prémios será efectuada no corrente mês de Dezembro, quando da realização da Assembleia Geral da Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico.

pa. No entanto, com a inclusão de Sobral (ainda na primeira parte) e do promissor e possante Cambraia (já no segundo meio-tempo), houve acentuada melhoria, com imediatos reflexos numa melhor articulação do onze e na obtenção de golos.

No total, marcaram-se quatro — todos com selo negro-amarelo. Mas, sem esforço e sem menosprezo para a animosa réplica dos ribatejanos, os beiramarenses poderiam ter duplicado a contagem, já que houve oportunidades de sobejo para concretizar... Só que, nuns casos por evidente desfortuna (caso concreto, aos 80 m., uma chapelada de Abel sobre Louro, em que a bola foi embater na base dum dos postes da baliza), noutros por tarde-não de Sobral (realmente, neste pormenor, autêntico esbanjador de golos possíveis...), não houve mais tentos. E é o que fica na história...

O União de Santarém jogou a defender. Sempre muito fechado no seu meio-campo, mesmo depois de já não ter nada a perder, dado que estava com dois golos de atraso... Combativos, mas pouco esclarecidos, quase não atacaram. Porém, aos 68 m., em pontapé inesperado de Brito, de fora da área, a bola foi à barra da baliza de Rola, ressaltando para além da cabeceira... Seria, a concretização de um ponto de honra, aliás merecido.

Arbitragem de bom nível, num jogo correcto, sem problemas. O fiscal de linha que actuou do lado da bancada, sr. Manuel Novo, é que nos deixou imensas dúvidas pois pareceu-nos que forçou a nota, exagerando a marcação de foras-de-jogo aos dianteiros do Beira-Mar, alguns mal assinalados.

Aveiro nos Nacionais

Classificações

	J	V	E	D	Bolas	P
Famalicão	11	7	3	1	24-7	17
Aliados	11	7	1	3	14-10	15
Fafe	11	4	5	2	14-10	13
Rio Ave	11	4	5	2	7-9	13
Vianense	11	4	4	3	10-14	12
P. BRANDÃO	11	4	3	4	13-11	11
Régua	11	5	1	5	18-17	11
Penafiel	11	3	5	3	17-18	11
Gil Vicente	11	3	5	3	9-12	11
P. Ferreira	11	4	2	5	11-19	10
Chaves	11	2	5	4	12-11	9
Leixões	11	3	3	5	13-13	9
Vila Real	11	3	3	5	11-11	9
SANJOANEN.	11	3	3	5	7-8	9
LUSITANIA	11	2	4	5	14-18	8
LAMAS	11	2	4	5	12-18	8

	J	V	E	D	Bolas	P
BEIRA-MAR	11	9	1	1	23-4	19
Portalegrense	11	7	4	0	18-8	18
Ac.º Viseu	11	7	3	1	19-7	17
U. Tomar	11	5	3	3	10-5	13
Marinhense	11	4	4	3	12-10	12
Cartaxo	11	5	2	4	10-13	12
Covilhã	11	5	1	5	14-15	11
U. Coimbra	11	3	5	3	11-12	11
U. Leiria	11	4	3	4	13-15	11
Estrela	11	4	1	6	11-14	9
Peniche	11	2	5	4	14-17	9
Mangualde	11	1	6	4	8-14	8
U. Santarém	11	2	4	5	6-12	8
Sintrense	11	2	3	6	11-16	7
RECREIO	11	0	6	5	3-9	6
Marrazes	11	1	3	7	6-18	5

Jogos para sábado e domingo

Fafe - PAÇOS DE BRANDÃO
Vianense - Rio Ave
Penafiel - Régua
Paços de Ferreira - Famalicão
LUSITANIA - SANJOANENSE
Leixões - Aliados
Vila Real - LAMAS
Chaves - Gil Vicente

Peniche - Cartaxo
U. Santarém - Covilhã
U. Tomar - BEIRA-MAR
Mangualde - U. Leiria
Portalegrense - Estrela
Marrazes - Ac.º Viseu
RECREIO - Sintrense
U. Coimbra - Marinhense

III DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada

SÉRIE «B»

Sampedrense - Amarante	3-2
VALECAMBRENSE - CUCUJAES	3-0
Paredes - BUSTELO	5-1
Salgueiros - Vilanovense	1-1
Avintes - Infesta	1-1
OLIVEIRENSE - Freamunde	3-1
Perosinho - Lamego	1-5
ARRIFANENSE - Leverense	1-3

SÉRIE «C»

Tocha - Ançã	1-0
OLIV. DO BAIRRO - Febres	1-0
Gonçalense - Tondela	1-5
ALBA - Viseu Benfica	2-0
Naval - Gouveia	2-2
Molelos - Guarda	1-0
Marialvas - ANADIA	0-1
Carapinheirense - Cov. Benfica	0-0

Classificações

SÉRIE «B» — Salgueiros, 19 pontos. Paredes, 17. Lamego, 15. Avintes, 14. Amarante, Vilanovense e OLIVEIRENSE, 12. Leverense, 11. Infesta e VALECAMBRENSE, 10. BUSTELO e Freamunde, 9. ARRIFANENSE, 8. Sampedrense, 7. CUCUJAES, 6. Perosinho, 5.

SÉRIE «C» — ALBA e OLIVEIRA DO BAIRRO, 16 pontos. Viseu e Benfica, 15. Gouveia, 14. Tondela e Naval, 13. Guarda e Marialvas, 12. Tocha, 11. Ançã, 10. Covilhã e Benfica e ANADIA, 9. Molelos, 8. Gonçalense e Carapinheirense, 7. Febres, 4.

Jogos para sábado e domingo

Amarante - ARRIFANENSE
CUCUJAES - Sampedrense
BUSTELO - VALECAMBRENSE
Vilanovense - Paredes
Infesta - Salgueiros
Freamunde - Avintes
Lamego - OLIVEIRENSE
Leverense - Perosinho

Ançã - Carapinheirense
Febres - Tocha
Tondela - OLIV. DO BAIRRO
Viseu e Benfica - Gonçalense
Gouveia - ALBA
Guarda - Naval
ANADIA - Molelos
Covilhã e Benfica - Marialvas

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 17 DO «TOTOBOLA»

26 de Dezembro de 1977

1	Arsenal - Cheusea	1
2	Aston Villa - Coventry	1
3	Bristol - West Bromwick	X
4	Everton - Manchester United	2
5	Licester - Middlesbrough	1
6	Norwich - Ipswich Town	X
7	Nottingham - Liverpool	2
8	Queen's Park - Derby	X
9	West Ham - Birmingham	1
10	Volverhampton - Leeds	1
11	Milwall - Tottenham	2
12	Stoke City - Charlton	1
13	Sunderland - Blackpool	X

Basquetebol

C. P. Matosinhos, Académico - Naval, Académica - Gaia, Sport - Salesianos, Vilanovense - Vasco da Gama e Guifões - ILLIABUM.

Domingo (à tarde) — C. P. Matosinhos - Vilanovense, Naval - GALITOS, ILLIABUM - Académico, Gaia - Guifões, Salesianos - Académica e Vasco da Gama - Sport.

ACADÉMICO, 58 GALITOS, 51

Jogo no Pavilhão do Lima, no Porto, sob arbitragem da dupla portuense formada por António Moreira e Célio Alves.

Alinharam e marcaram:

Académico — Ribeiro (6-16), Viana (2-5), Reinaldo, Pinto (2-2), Sousa (4-0), Aguiar, Silva (0-4), Melo (0-2), Nelson (5-8) e Perdigão (2-0).

Galitos — Vítor (4-0), Abreu (4-2), Raul (2-6), Peixinho (9-5), Madureira (3-3), Tó-Mané (0-2), Guerra (4-4), Lopes e Beto.

1.ª parte: 21-26. 2.ª parte: 37-25.

Partida equilibrada, em que os aveirenses se mantiveram no comando durante a metade inicial. Na segunda parte, aos 6 m., os portuenses igualaram (30-30), seguindo-se situações de vantagem alternada até aos 36-36, com 8 m. jogados. Depois, os academistas adiantaram-se: 40-36 (10 m.), 48-44 (15 m.) e 54-44 (17 m.) decidindo o prélio a seu favor, aproveitando bem determinados favores derivados do caseirismo que caracterizou a arbitragem...

GALITOS, 81 VILANOVENSE, 62

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Raul Gonçalves e Fernando Cruz, da Comissão de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

Galitos — Vítor (10-5), Abreu (0-5), Raul (13-2), Peixinho (13-6), Madureira (10-8), Tó-Mané (0-4), Guerra (2-2), Lopes e Beto (0-1).

Vilanovense — José Manuel (10-0), Manuel Abreu (6-2), Quintino (6-2), Simões (12-12), Vítor (8-0), Helder, Rui, Melo (0-4), Tó-Zé e Tedim.

1.ª parte: 48-42. 2.ª parte: 33-20.

Os aveirenses estiveram sempre à frente, no marcador, embora fosse bem positiva (até ao intervalo) a réplica dos gaienses. Após o reatamento, em breve trecho, a marcação passou de 50-47 para 61-49 e para 71-52, ficando decidida a sorte do jogo.

Arbitragem correcta, imparcial e muito segura, no aspecto técnico (embora certo sector do público, por manifesto desconhecimento das regras, tenha posto em dúvida certas decisões...), foi, ainda, benevolente, no campo disciplinar, na punição a Vítor, do Vilanovense (havia 74-58), quando o seu intencional arremesso da bola contra a cara de Peixinho: apanhou apenas falta técnica... já que os aveirenses intervieram a seu favor, conseguindo ser atendidos pelo árbitro-principal.

II DIVISÃO — Feminina

Resultados da 2.ª jornada

ZONA NORTE — Série A

Naval - ESGUEIRA	41-81
ILLIABUM - Taurino	(a)

(a) — Não se efectuou, por desistência da turma minhota, segundo informação que carece, no entanto, confirmação oficial.

ZONA NORTE — Série B

U. Leiria - SANGALHOS	25-52
Independente - GALITOS	65-45
Académica - Ac. Fundão	37-30

Jogos para domingo (à tarde) — Desportivo da Covilhã - OVARENSE, SANGALHOS - GALITOS, Independente - Académica e Académica do Fundão - União de Leiria.

III DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 2.ª jornada

SÉRIE B — 1

Sp. Covilhã - Marinhense	75-57
Educação Física - Infante	48-79
Leixões - BEIRA-MAR	(a)
Sp. Figueirense - A.R.C.A.	(b)

(a) A partida, cuja antecipação horária fora acordada (dado que o pavilhão dos leixonenses, às 21 horas, seria palco de um desafio internacional de voleibol), acabou por não se fectuar, apesar da total abertura dos beiramarenses, quando, já em Matosinhos, lhes foi sugerido irem jogar noutro recinto. O certo é que o árbitro designado oficialmente, sr. Fernando Braga, alheio às combinações Leixões-Beira-Mar, se deslocou ao Pavilhão Siza Vieira e — como nos declarou, em Aveiro, onde esteve na tarde de domingo — se viu forçado a marcar falta de comparência às duas equipas!

Trata-se, portanto, de «caso» a solucionar pela Federação.

(b) Temos notícia, também a carecer de confirmação oficial, de que o A.R.C.A. desistiu de participar nesta prova — pelo que não se deslocou à Figueira da Foz.

SÉRIE B — 2

Leça - Oliveira do Douro	92-35
ESGUEIRA - Desp. Covilhã	66-17
Desp. Póvoa - Sp. Caldas	60-59

Jogos para sábado (à noite) — BEIRA-MAR - Sporting da Covilhã, Marinhense - Infante, Educação Física - Sporting Figueirense, Leça - Desportivo da Póvoa, SANJOANENSE - Oliveira do Douro e Sporting das Caldas - ESGUEIRA.

ESGUEIRA, 66 DESPORTIVO DA COVILHÃ, 47

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Carlos Pinho, da Comissão de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

Esgueira — José Costa (13-7), Isidro (2-1), António Ângelo (3-8), Vítor Melo (4-4), João Jaime (12-2), Nelo (0-6) e José Ângelo (0-4).

Desportivo da Covilhã — Silva (2-0), Freire (6-0), Fernandes (2-0), Rolão (0-4), Farias (8-0), Lázinha (0-2), Rosa (0-8), Baptista (0-10) e Lobo (0-7).

1.ª parte: 34-18. 2.ª parte: 32-29.

A partida, prejudicada pelo facto do piso se encontrar bastante escorregadio e perigoso em consequência da humidade que se fez sentir no sábado, proporcionou justo triunfo aos esgueirenses, que se impuseram (em especial até ao intervalo) à animosa turma serrana.

Arbitragem sem problemas, em bom nível.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

JUNIORES

ILLIABUM - SANJOANENSE	72-41
OVARENSE - SALREU	(a)
BEIRA-MAR - SANGALHOS	32-63

(a) Não conseguimos apurar o resultado, que indicaremos na próxima semana.

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
ILLIABUM	8	8	0	549-342	16
GALITOS	7	6	1	406-310	13
SANGALHOS	8	4	4	458-431	12
BEIRA-MAR	8	3	5	344-447	11
SANJOANENSE	7	3	4	393-364	10
OVARENSE	7	2	5	359-379	9
SALREU	7	0	7	291-528	7

Na tarde de amanhã, sábado, com início às 16 horas, teremos os jogos SALREU - GALITOS, SANJOANENSE - BEIRA-MAR e SANGALHOS - OVARENSE, na décima jornada, em que folga o ILLIABUM.

JUVENIS

Resultados da 8.ª jornada

SANGALHOS - ANADIA	58-56
A.R.C.A. - ESGUEIRA	74-51
GALITOS - ILLIABUM	65-62
BEIRA-MAR - SANJOANEN.	89-12

Resultados da 9.ª jornada

SANJOANENSE - GALITOS	18-51
ESGUEIRA - SANGALHOS	51-40
ILLIABUM - A.R.C.A.	58-51
ANADIA - BEIRA-MAR	42-47

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
BEIRA-MAR	9	7	2	643-338	16
ILLIABUM	9	7	2	616-409	16
A.R.C.A.	9	6	3	601-413	15
GALITOS	9	6	3	529-486	15
SANGALHOS	9	4	5	490-525	13
ANADIA	9	3	6	482-515	12
ESGUEIRA	9	3	6	494-592	12
SANJOANENSE	9	0	9	181-772	9

No domingo, de manhã, a competição prosseguirá, com os encontros SANGALHOS - ILLIABUM, ANADIA - ESGUEIRA, A.R.C.A - SANJONENSE e GLITOS - BEIRA-MAR.

AZULEJOS E SANITÁRIOS

garantia de qualidade e bom gosto

aleluia

CERAMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL

Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon--Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO
Telefone 25023

Vende-se

AUTO-FÚNEBRE

marca Ford V-8 em bom estado, vende-se; contactar com a Agência Capela em Esgueira.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOLOGIA

METABOLISMO BASAL

No consultório—Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.

Telefone 23375

A partir das 13 horas com hora marcada

Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-3.º — Telefone 22750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

EXPLICAÇÕES

PORTUGUÊS e FILOSOFIA — Curso Complementar.

INGLÊS — Cursos Geral, Complementar e Propedêutico.

Tratar das 12 às 15 ou das 20 às 21 horas na Rua de Passos Manuel, 3 - r/c - Esq.º (Bairro do Liceu), ou telef. n.º 22695

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as

a partir das 15 horas

(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81 - 1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef.. 24788

Residência — Telefone: 22856

ESTABELECIMENTO TRESPASSA-SE

— na Rua do Carmo, 39 em Aveiro. Telefone 28535.

PETISQUEIRA CAMPONESA

Rua dos Forninhos

Telefone 25735

PATELA — AVEIRO

Casa Especializada em Petiscos e Comidas, com Vinhos seleccionados, onde poderá saborear diariamente, leitão assado, frango de churrasco, bacalhau assado e outras variedades de comidas à moda da nossa casa.

VISITE-NOS...
E SERÁ NOSSO CLIENTE

OFERECE-SE

— Ex-empregado bancário, com 13 anos de serviço e conhecimentos de Contabilidade e Expediente, oferece os seus serviços para firma idónea.

Tratar com:

Carlos Júlio do Padre Fitorra, na Trav. do Arco, 8 — Aveiro

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 82-1.º E — Tel. 24790

Res.: — Rua Jaime Moniz n.º 18

Telef. 22677 AVEIRO

Explicações de Inglês

Senhora, jovem, com o 7.º Ano dos Liceus e com o Curso de Inglês da Universidade de Harvard, Cambridge, aceita instruendos do Liceu, Escola Comercial, Particulares, e traduções ou lugar compatível às suas habilitações.

Tratar na Rua de S. Martinho, 46, em Aveiro, ou pelo telefone 27895.

EM QUALQUER ÉPOCA

Faça as suas compras na

GALERIA ICONE

de Mário Mateus

Rua do Gravito, 51 — AVEIRO
(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPÉIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

---

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO

(Telefone 24355)

Consultas:

2.as, 4.as e 6.as — 10 horas

Residência:

Telef. 22660

HERNÂNI

tudo para

DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23595 — AVEIRO

OFICINA DE ARTE
— DE —
MANUEL FERNANDO MARTINS

SOLPOSTO

Telefones 28746-27984

Um marceneiro especializado no estrangeiro em móveis de cozinha.

Mande fazer os seus móveis na

OFICINA DE ARTE

PROPRIEDADES

COMPRA

VENDA

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)

TELEF. 28353

AVEIRO

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 113-2.º — Telef. 27367

Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

ENTUFAPRA

EMPRESA TURÍSTICA FAROL-PRAIA, LDA.

BARRA — GAFANHA DA NAZARÉ — TEL. 26042

- TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO
- PROPRIEDADE HORIZONTAL
- CONSTRUÇÃO CIVIL

Na Barra andares em acabamento desde 710 contos com 3 e 4 assoalhadas

---

PROPEDÊUTICO

Apoio aos Alunos
Externato
Fernão de Magalhães
Telefone 23390
Rua de Coimbra, 21
AVEIRO

Dr. A. Almeida e Silva

ESPECIALISTA

Partos e Doenças de Senhoras

Consultas:

Rua Dr. Alberto Souto, 48 - 1.º
Sala C

A partir das 16 horas

Telefones | *Consultório: 27938* | *Residência: 28247*

AVEIRO

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA

CIRURGIA ORAL e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3 - 3.º E — Telef. 27329

DAR SANGUE
É UM DEVER

KIOSHK

Self-Service

em pleno coração da cidade (ao n.º 10 da Praça Humberto Delgado) faculta ao público a imediata aquisição de tabacos, perfumarias, artigos de papelaria, revistas e jornais diários e outros — entre estes também —

RUI BRITO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras

Operações

Consultório:

Rua Dr. Alberto Souto, 34 - 1.º

Telefone 28210

Residência:

Rua Aquilino Ribeiro, 4 - r/c

Telefone 28590

MAYA SECO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

Torres Constrave

AVEIRO

TEMOS UM ANDAR PARA SI!

— *Nós também queremos colaborar*

— *Propriedade horizontal rodeada de zonas verdes*

— *Colaboração com Estabelecimentos de Crédito*

SOLUÇÃO IMEDIATA PARA O PROBLEMA DA SUA HABITAÇÃO

CONSTRAVE - Construções de Aveiro, L.da

Avenida Araújo e Silva, 109 — Telef. 25076

AVEIRO

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 11.ª jornada

Braga - Académico	20-23
D. Portugal - S. BERNARDO .	(a)
BEIRA-MAR - A. S. Mamede .	18-13
Desp. Póvoa - F. d'Holanda .	19-18
Maia - Vilanovense	(b)
Gaia - Porto	(b)

(a) Jogo interrompido, perto do final da primeira parte, por avaria da instalação eléctrica, com o resultado em 10-8 a favor dos aveirenses.

(b) Jogos adiados, devido ao mau tempo tornar perigosa a utilização dos recintos.

Jogo em atraso (3.ª jornada)

Porto - S. BERNARDO . . .	25-12

Tabela classificativa

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	10	9	0	1	229-148	28
A. S. Mamede	10	7	1	2	164-150	25
Académico . .	11	6	2	3	226-202	25
S. BERNAR.	10	7	0	3	222-202	24
Vilanovense .	9	6	1	2	202-152	22
D. Póvoa . .	11	4	3	4	212-213	22
BEIRA-MAR	11	5	0	6	203-181	21
Maia	10	4	0	6	156-189	18
Gaia	10	3	1	6	153-182	17
F.º d'Holanda	11	3	0	8	177-190	17
Braga	11	1	2	8	170-231	15
D. Portugal .	10	2	0	8	123-151	14

O campeonato vai ser interrompido, como estava programado, na quadra festiva que se aproxima, sendo reatado, com os jogos da primeira jornada da segunda volta, em 7 de Janeiro de 1978.

BEIRA-MAR, 18
AC.º S. MAMEDE, 13

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, na noite de sábado, sob arbitragem dos srs. Vitorino Rocha e Manuel César, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Januário, Fernando Rocha (2), Patarrana (5), Nuno (2), José Silvares (2), Mário Garcia (5), Chico Costa, Zé Carlos, David (1), Machado, Fernando Silvares (1) e Lemos.

Académica de S. Mamede — Jorge Guimarães, Rui Guimarães (1), Zé Pinto (3), Baptista, Parada (2), Gouveia (4), Paulo Tavares da Rocha (2), Hernâni, António Augusto, Mano (1), Lino e Rogério.

Marcha do resultado — 1-0, 2-0, 3-0, 3-1, 3-2, 4-2, 5-2, 5-3, 6-3, 7-3, 7-4, 7-5, 7-6 (intervalo), 7-7, 8-7, 8-8, 8-9, 9-9, 10-9, 10-10, 11-10, 12-10, 12-11, 13-11, 13-12, 14-12, 15-12, 16-12, 17-12, 18-12 e 18-13.

Em noite de autêntico temporal desfeito, foi diminuto o número de assistentes que acorreram ao recinto do Alboi, onde os bairamarenses — ante cotado antagonista, sério candidato ao apuramento para a fase final da prova — voltaram a vencer de modo claro, insofismável, sem reticências.

Os auri-negros tiveram actuação positiva, num balanço geral, embora se exibissem com oscilações, alternando momentos francamente excelentes, com fases de evidente falta de vibração e notória abulia. Mais certos a defender (com Januário a mostrar o que vale, defendendo, inclusive, dois penalties!) que na concretização das ofensivas, os beiramarenses lograram, contudo, superiorizar-se a um adversário valoroso, com boa movimentação, mas que se nos afigurou prudente em excesso, e falho de audácia.

A partida foi correcta. Houve «cartões amarelos» para Januário e para Paulo Tavares da Rocha — um de cada equipa, registando-se cinco remates à madeira das balizas, por banda dos locais (Patarrana, três, Fernando Rocha e David) e um apenas, por banda dos visitantes (Gouveia). Em castigos máximos, o Beira-Mar teve dois a seu favor (Mário Garcia converteu ambos) e a Académica de S. Mamede beneficiou de cinco (Gouveia transformou três, dando aso a que Januário defendesse os restantes dois).

Arbitragem apenas sofrível, uma vez que um dos juízes (o sr. Manuel César)se mostrou muito inferior ao companheiro (sr. Vitorino Rocha), utilizando critério desigual e pouco firme, com evidente prejuízo para a turma de Aveiro — injustamente punida com dois dos castigos máximos que foram apontados, para além de ter sido igualmente lesada com a validação de um golo irregular (de autoria de Zé Pinto, a pôr o score em 13-12) e de ver passar sem castigo faltas, sobre Fernando Rocha e sobre Mário Garcia, merecedoras, essas, de penalties.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

No seguimento das competições distritais aveirenses, temos notícia dos seguintes resultados (para além

Continua na página 6

BALANÇO DA ÉPOCA DE PESCA DO RECREIO ARTÍSTICO

Como já referimos ,o Campeonato Inter-Sócios da Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico concluiu em 20 de Novembro findo, com a realização da sexta prova (II Concurso de Mar), em que se apurou a seguinte classificação:

1.º — Eugénio Samico Breda, 3640 pontos. 2.º — José de Amaral Pedro, 3055. 3.º — Albertino Martins Pereira, 2840. 4.º — José da Loura Peixinho, 2455. 5.º — Alberto Alves Pino, 950. 6.º — Paulo Jorge Amaral, 720. 7.º — Luís Ferreira de Carvalho, 580. 8.º — António Ferreira Duarte, 570. 9.º — José Clemente, 100. 10.º — Duarte Urbano Tavares Trindade, 100.

Depois deste concurso, a classificação geral final da época ficou elaborada como segue:

1.º — Eugénio Samico Breda, 2.º — José César dos Reis Rodrigues. 3.º — José do Amaral Pedro. 4.º — João Pereira Vasconcelos. 5.º — José da Loura Peixinho. 6.º — Joaquim Alves dos Reis. 7.º — António Ferreira Duarte. 8.º — Jaime de Oliveira Gomes. 9.º — Albertino Martins Pereira. 10.º — José Fernando Nunes Maia. 11.º — Benjamim Rei Albuquerque. 12.º — Paulo Jorge Amaral. 13.º — José Manuel Clemente. 14.º — Alberto Alves Pino. 15.º — Rui Manuel Couto. 16.º — Adalberto Nuno Gonçalves Meneses Leitão. 17.º — Duarte Urbano Tavares Trindade. 18.º — Luís Ferreira de Carvalho. 19.º — José da Silva Ravara. 20.º — Plácido Melo da Silva.

Ao longo da época, e por especialidades, as classificações foram estas:

PROVAS DE RIO — 1.º — José César dos Reis Rodrigues. 2.º —

Continua na página 6

AVEIRO *nos* NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada

Académico - Braga	0-1
Benfica - V. Setúbal	3-2
Portimonense - Estoril	1-1
ESPINHO - Porto	2-2
Boavista - FEIRENSE	2-1
Varzim - Riopele	1-2
V. Guimarães - Sporting . . .	1-1
Marítimo - Belenenses	0-1

Classificação — Benfica, 19 pontos. Sporting, 16. Porto e Vitória de Guimarães, 15. Braga e Belenenses, 14. Vitória de Setúbal, 13. Boavista e ESPINHO, 11. Riopele, Varzim e Estoril, 8. Marítimo, Académico e FEIRENSE, 6. Portimonense, 4.

Marítimo e Porto continuam com menos um jogo.

Jogos para sábado e domingo

Braga - Marítimo
V. Setúbal - Académico
Estoril - Benfica
Porto - Portimonense
FEIRENSE - ESPINHO
Riopele - Boavista
Sporting - Varzim
Belenenses - V. Guimarães

Manifesto ascendente

Beira-Mar, 4 — União de Santarém, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Melo Acúrsio, coadjuvado pelos srs. Manuel Novo (bancada) e Armando Pacheco (superior) — equipa da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram deste modo:

Beira-Mar — Rola; Manecas, Quaresma, Sabú e Marques; Nelson Reis, Quim (Sobral, aos 35 m.) e Jorge (Cambraia, aos 55 m.); Germano, Simão e Abel.

U. Santarém — Louro; Pelarigo, Rogério, Conceição e Galveias; Egídio, Horácio Margal, Luís Branco, aost75 m.) e Baptista (Albano, aos 46 m.); Cruz, Brito e José Luís.

Acção disciplinar — Aos 56 m., duma assentada, o árbitro exibiu o «cartão amarelo» a três jogadores: Pelarigo (por reincidência em entrada rude sobre Sobral) e Rogério (por discutir a decisão do juiz da partida), ambos do União de Santarém ;e Sobral (por se mostrar agastado, de modo considerado incorrecto), do Beira-Mar.

Ao intervalo, havia 2-0 —em golos de SIMÃO (34 m.), a concluir, à boca da baliza, um centro de Abel, depois de incursão de Sabú; e de GERMANO (36 m.), a finalizar, antecipando-se ao guarda-redes contrário, um pontapé de canto apontado por Sobral.

Na segunda parte, mais dois tentos, ambos marcados por ABEL — aos 70 m., em remate aplicado sobre o guardião scalabitano, depois de lançamento longo de Nelson Reis; e, aos 76 m., na transformação de uma grande penalidade, bem assinalada pelo árbitro a castigar falta de Pelarigo sobre Sobral.

— o —

Num relvado que se apresentou difícil, em consequência la intempérie da véspera e da madrugada do domingo, o Beira-Mar adaptou-se melhor ao piso e teve manifesto ascendente na produção de jogo, mesmo sem ter actuado em nível de total agrado.

Foi sensível a ausência de Sousa (lesionado), no «miolo» — até porque Quim, a errar muitos passes, e Jorge, ainda que esforçado, actuou aquém do seu normal em prélios anteriores, faziam emperrar a equi-

Continua na página 6

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada

S. Roque - Avanca	0-0
Luso - Paivense	2-0
Cesarense - Pinheirense	3-1
Cortegaça - Ovarense	1-1
Valonguense - Esmoriz	3-1
Arouca - Nogueirense	2-2
Estarreja - Pampilhosa	2-2
S. João Ver - Fiães	1-0

JUNIORES — I Divisão

Resultados da 7.ª jornada

Feirense - Ovarense	1-0
Estarreja - Cucujães	1-0
Beira-Mar - Oliv. Bairro	1-2
Mamarrosa - Mealhada	1-3
Anadia - Espinho	0-1
Lusitânia - Cesarense	7-0

JUVENIS — I Divisão

Resultados da 11.ª jornada

Valecambrense - Beira-Mar . .	3-2
Feirense - Gafanha	1-0
Oliveirense - Anadia	2-1
Sanjoanense - Lusitânia	0-1
Espinho - Cucujães	5-1
Recreio - Arrifanense	1-1

INICIADOS

ZONA A — 8.ª jornada

Valecambrense - Feirense . . .	0-2
Cortegaça - Espinho	1-0
Arrifanense - Sanjoanense . . .	4-1

ZONA B — 5.ª jornada

Beira-Mar - Bustelo	2-0
Avanca - S. Roque	1-0
Alba - Oliveirense	1-2
Anadia - Estarreja	0-1

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

Porto - Ginásio	72-82
Cdup - Olivais	60-62
Atlético - Algés	71-73
Benfica - Queluz	95-58
Académico - Sporting	74-78
SANGALHOS - Barreirense . .	93-68

Resultados da 2.ª jornada

Porto - Olivais	95-54
Cdup - Ginásio	60-86
Atlético - Queluz	79-51
Benfica - Algés	99-47
SANGALHOS - Sporting . . .	88-77
Académico - Barreirense . . .	76-69

Classificação geral

	J	V	D	Bolas	P
Benfica	2	2	0	194-105	4
Ginásio	2	2	0	168-132	4
SANGALHOS . .	2	2	0	181-145	4
Porto	2	1	1	167-136	3
Atlético	2	1	1	150-124	3
Académico	2	1	1	150-147	3
Sporting	2	1	1	155-162	3
Olivais	2	1	1	116-155	3
Algés	2	1	1	126-170	3
Cdup	2	0	2	138-158	2
Barreirense	2	0	2	137-169	2
Queluz	2	0	2	109-174	2

No próximo fim-de-semana — e antecedendo a paragem da quadra de Natal e Ano Novo —, mais duas jornadas, assim programadas:

Sábado (à noite) — Ginásio Figueirense - Atlético, Olivais - Benfica, Barreirense - Porto, Sporting - Cdup, Queluz - Académico de Coimbra e Algés - SANGALHOS.

Domingo (à tarde) — Queluz - SANGALHOS, Ginásio Figueirense - Benfica, Olivais - Atlético, Barreirense - Cdup, Sporting - Porto e Algés - Académico de Coimbra.

II DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada

ZONA NORTE

Rio Ave - Fafe	1-1
Régua - Vianense	5-1
Famalicão - Penafiel	4-1
SANJOANENSE - P. Ferreira .	2-0
Aliados - LUSITANIA	3-2
LAMAS - Leixões	2-1
Gil Vicente - Vila Real	1-0
P. BRANDÃO - Chaves	3-1

ZONA CENTRO

Covilhã - Peniche	4-1
BEIRA-MAR - U. Santarém . .	4-0
U. Leiria - U. Tomar	1-0
Estrela - Mangualde	1-1
Ac.º Viseu - Portalegrense . . .	1-2
Sintrense - Marrazes	3-1
Marinhense - RECREIO	0-0
Cartaxo - U. Coimbra	3-1

FESTA DE NATAL DO GALITOS

Na tarde de amanhã, sábado, a Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos organiza, no salão nobre da sede daquela prestigiosa colectividade uma Festa de Natal dedicada aos seus atletas e filhos, constando do programa (com início às 15 horas):

— Exibição de filmes sobre basquetebol e de filmes de desenhos animados.

— Variedades.

— Distribuição de brinquedos.

— Merenda.

Trata-se, sem dúvida, de organização que merece uma palavra de justo relevo, pelo seu significado. Aqui a deixamos, acrescentando ainda outra, esta de agradecimento pelo amável convite que nos foi endereçado.

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 3.ª jornada

Académico - GALITOS	58-51
Académica - Naval	54-62
Vilanovense - Salesianos . . .	74-79
Guifões - C. P. Matosinhos . .	80-85
Sport - ILLIABUM	83-49
Vasco da Gama - Gaia	75-55

Resultados da 4.ª jornada

GALITOS - Vilanovense	81-62
C. P. Matosinhos - Académico .	90-91
Salesianos - Vasco da Gama . .	58-60
Naval - Guifões	78-67
ILLIABUM - Académica . . .	69-52
Gaia - Sport	80-85

Classificação geral

	J	V	D	Bolas	P
Sport	4	4	0	361-291	8
Académico	4	4	0	290-267	8
GALITOS	4	3	1	287-213	7
Vasco da Gama . .	4	3	1	262-231	7
Salesianos	4	2	2	263-244	6
Gaia	4	2	2	274-268	6
Naval	4	2	2	296-297	6
C. P. Matosinhos .	4	2	2	330-343	6
ILLIABUM	4	2	2	213-260	6
Académica	4	0	4	243-277	4
Vilanovense	4	0	4	256-308	4
Guifões	4	0	4	244-320	4

Próximas jornadas

Sábado (à noite) — GALITOS -

na página 6